

A EDUCOMUNICAÇÃO E UM NOVO CONCEITO PARA O LIXO: CAMPANHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL RECYCLE HÁBITOS

Mariana de Oliveira Wayhs¹
Enedina Maria Teixeira da Silva²
Fernanda Bertollo Costa³
Diego Eduardo Dill⁴

Resumo: O Projeto Profissão Catador Inatecsocial Unicruz tem recebido atenção de diversas áreas do conhecimento por contribuir para efetivação de leis dos resíduos sólidos, sendo um tema importante a ser adotado pelo setor produtivo, e por representar soluções para inclusão social. Vítimas de preconceito e à margem dos direitos trabalhistas, os catadores sofrem exploração, especialmente, na comercialização dos materiais. Para intervir nesse contexto, a trajetória da Fundação Universidade de Cruz Alta com esses profissionais tem início em 2006, a partir da extensão universitária, com apoio financeiro de diversas instituições: Petrobras, CNPQ, Senaes, editais institucionais, Fundação Banco do Brasil, dentre outros. O objetivo desse Projeto de extensão é a geração de trabalho e renda, bem como a inclusão social e a conscientização socioambiental. O maior desafio é a luta por uma nova cultura nas comunidades de abrangência para a educação ambiental. Nesse sentido, foi criada a Campanha Recycle Hábitos, a fim de conscientizar os cidadãos acerca da importância do descarte consciente de materiais recicláveis. Dessa forma, este estudo focaliza em uma reflexão acerca da importância da educação ambiental em ambientes não formais para a implantação da coleta seletiva. Utilizamos a metodologia de pesquisa-ação e os conceitos da educomunicação. Como resultados, percebemos que as ações de educação ambiental são fundamentais aos processos de implementação da coleta seletiva e, nessa relação, a comunicação dialoga com o processo educativo, pois quanto mais inusitada for a atividade de conscientização socioambiental, maiores são os volumes de destinação correta dos materiais recicláveis.

Palavras-chave: Educação ambiental. Comunicação. Catadores.

¹ Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ - concentração Linguagem e Sociedade (2016). Especialista em Linguística e Ensino de Línguas e da Literatura (2009) - UNICRUZ. Possui graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (2004) e em Letras Português - Inglês / Licenciatura (2012), ambos cursados na Universidade de Cruz Alta. Foi bolsista PROSUP/CAPEs e atua junto aos grupos de pesquisa GEL ,Grupo de Estudos linguísticos, GEPELC, Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação da UNICRUZ e NEPPS - Núcleo de Estudo e Pesquisa em Práticas Sociais, em projetos direcionados à Linguagem e Sociedade e comunicação na perspectiva da economia solidária, criativa e colaborativa.

² Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria (2003) e Especialização em MBA em gestão de Instituições de Ensino Superior pela UCS (2017) . Professora Assistente da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora da Inatecsocial e projetos Profissão Catador. Na sua produção científica os temas são: Geração de Trabalho e Renda, Sustentabilidade, Economia Solidária, Meio Ambiente, Resíduos Sólidos e Planejamento. Atualmente é Presidente da Fundação Universidade de Cruz Alta.

³ Graduada em Jornalismo na Universidade de Cruz Alta.

⁴ Mestre em Letras pela Universidade de Passo Fundo, na Linha de Pesquisa dos Estudos Literários (2012). Desde 2012, atua profissionalmente como professor do Curso de Jornalismo na Universidade de Cruz Alta, é editor-chefe da Revista Experimental de Reportagens Sinédoque, organizador do Sarau da Comunicação e da Oficina de Produção Textual. Também faz parte do Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz pelo qual já participou de Operação Nacional.

EDUCATION AND A NEW CONCEPT FOR WASTE: ENVIRONMENTAL EDUCATION CAMPAIGN RECYCLE HABITS

Abstract: The Project Profession Inatecsocial Waste Picker Unicruz has received attention from several areas of knowledge for contributing to the enforcement of solid waste laws, being an important theme to be adopted by the productive sector, and for representing solutions for social inclusion. Victims of prejudice and on the margins of labor rights, the pickers are exploited, especially in the marketing of materials. To intervene in this context, the trajectory of the University of Cruz Alta Foundation with these professionals begins in 2006, from the university extension, with financial support from several institutions: Petrobras, CNPQ, Senaes, institutional notices, Banco do Brasil Foundation, among others. . The purpose of this extension project is the generation of work and income, as well as social inclusion and social and environmental awareness. The biggest challenge is the struggle for a new culture in communities that reach environmental education. In this sense, the Recycle Habits Campaign was created in order to make citizens aware of the importance of conscious disposal of recyclable materials. Thus, this study focuses on a reflection on the importance of environmental education in non-formal environments for the implementation of selective collection. We use the action research methodology and the concepts of educomunication. As a result, we realize that environmental education actions are fundamental to the processes of implementation of selective collection and, in this relationship, communication dialogues with the educational process, because the more unusual the activity of social and environmental awareness, the greater the volumes of correct destination. of recyclable materials.

Keywords: Environmental Education. Communication. Collectors.

PONTO DE PARTIDA: O PROBLEMA ENFRENTADO

A questão do lixo está ganhando importância maior a cada ano, à medida que a economia se expande e incentiva o descarte, visto que a necessidade de reciclar uma série de produtos como plástico, vidro, metais, e outros, é urgente, pois pode ocasionar graves danos à saúde e ao meio ambiente (SERAFIM; MAIA, 2015).

Diariamente, uma grande quantidade de produtos recicláveis, como garrafas Pet, plásticos, isopores e uma variedade de itens se somam a um montante cada vez maior de lixo orgânico. O que leva a um cenário no qual os catadores se tornam atores principais, pois são trabalhadores que atuam há muitos anos com a coleta, classificação e destinação dos resíduos, permitindo o seu retorno à cadeia produtiva e, ao mesmo tempo, reduzindo os gastos públicos com o sistema de limpeza pública, aumentando a vida útil dos aterros sanitários, diminuindo a demanda por recursos naturais, e fomentando a

cadeia produtiva das indústrias recicladoras com geração de trabalho (SERAFIM; MAIA, 2015).

No entanto, estes catadores são marginalizados e, muitas vezes, excluídos dos ambientes sociais e, neste contexto, surge a tecnologia social que tem como objetivo promover a inclusão com a geração de renda (OLIVEIRA; SILVA, 2012). Desta forma, o desenvolvimento e o uso de tecnologia social pelos catadores é um elemento central para tornar viável sua integração no sistema (SERAFIM; MAIA, 2015).

A Tecnologia Social (TS) pode ser entendida como produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que represente efetivas soluções de transformação social. Entretanto, não é possível gerar trabalho e renda para os catadores sem uma campanha contínua de educação ambiental, tendo em vista que a comunidade não está culturalmente preparada para separar o lixo orgânico dos materiais recicláveis. Então, para viabilizar a organização do trabalho associativo e a geração de renda para os catadores de Cruz Alta, Tupanciretã, Salto do Jacuí e Ibirubá, municípios do Rio Grande do Sul, a Assessoria de Comunicação da Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta promove a Campanha de educação ambiental Recycle Hábitos – Profissão Catador Inatecsocial Unicruz, com o objetivo de, primeiramente, educar a comunidade para as questões ambientais, a fim de conquistar uma reciclagem de hábitos e, conseqüentemente, a viabilidade da atividade associativa dos catadores.

A organização dos catadores de materiais em associações com intuito de melhorar suas condições de trabalho e de vida, bem como reduzir os impactos ambientais dos materiais descartados indevidamente, atende a uma necessidade regional, visto que, até o momento, se tem apenas um trabalho de organização desses grupos, conforme o panorama descrito a seguir.

O COREDE Alto Jacuí – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – Rio Grande do Sul, nos seus 14 municípios de abrangência, conforme o IBGE (2010), e o município de Tupanciretã, que pertence a área de

abrangência da Universidade de Cruz alta, mas está inserido em outro COREDE, apresenta os seguintes dados demográficos: COREDE Alto Jacuí: 133.354 habitantes na área urbana; Tupanciretã: 18.020 habitantes na área urbana.

Por apresentarem características socioeconômicas semelhantes nos setores de produção, pode-se calcular para o COREDE uma quantidade de resíduos gerada em média/dia de 0,7 Kg por habitante e, segundo o software verdes 1.5, para o COREDE o resíduo gerado é de 2.800 toneladas ao mês e de 33.650 toneladas; em Tupanciretã são 9 toneladas/dia.

Sendo que 51% do descarte são de materiais recicláveis, ainda conforme cálculo pelo software verdes 1.5 e pelos preços dos materiais vendidos para atravessadores, estima-se que a economia obtida com a reciclagem de plástico, metal e papel em matéria-prima, energia, água e redução de poluentes seja de:

COREDE Alto Jacuí - R\$ 2.052.604,00 ao mês; Tupanciretã - R\$ 59.689,00 ao mês.

Esses dados mostram que é possível uma renda superior a um salário mínimo pelos catadores, e para alcançar esse objetivo são realizadas todas as ações da Campanha Recicle Hábitos – Profissão Catador Inatecsocial Unicruz.

Todos os catadores que são atendidos pelo Profissão Catador contam com assessoria social, a qual colabora e busca a inserção de todas as famílias na rede sócio assistencial do município.

Nos municípios de Cruz Alta, Tupanciretã, Ibirubá e Salto do Jacuí as associações contam com espaço físico cedido pelo poder público municipal, onde se estabelece uma boa relação, mas o grande desafio é a contratação efetiva do contrato de serviço de coleta seletiva solidária, tendo em vista que os municípios formalizam esse serviço com empresas privadas. Esse tipo de contrato mostra uma nova possibilidade social, mas as associações devem comprovar a capacidade de prestar o serviço e que contam com estrutura para realizar essa atividade de grande importância ambiental e social.

Com base nesse contexto, esse estudo tem o objetivo de refletir acerca da relação direta e da interdependência entre os processos de implantação da coleta seletiva para geração de trabalho e renda para os catadores e a educação ambiental das comunidades.

Nesse sentido, a relevância do Projeto Recicle Hábitos – Profissão Catador está na conscientização socioambiental para modificar esse cenário de desigualdades sociais, promovendo a melhoria da qualidade de vida dos catadores e da própria população, já que o descarte consciente dos materiais recicláveis é fator preponderante para a preservação ambiental.

UM POUCO DE HISTÓRIA DO PROJETO PROFISSÃO CATADOR

O tratamento adequado aos resíduos sólidos urbanos e à reciclagem integram o conjunto de temas sobre o desenvolvimento sustentável, sendo que os catadores de materiais recicláveis são agentes primordiais dentro do processo de gestão desses materiais.

Este segmento social é composto por pessoas que encontram nessa atividade, historicamente realizada a partir de relações informais, uma alternativa possível para a sobrevivência por meio do trabalho. Vítimas de preconceito e à margem dos direitos trabalhistas, os catadores sofrem exploração, especialmente, na comercialização dos materiais.

A trajetória da Universidade de Cruz Alta com os catadores de materiais recicláveis tem início nesse contexto, em 2006, a partir da extensão universitária, com apoio financeiro de diversas instituições.

Em novembro de 2006 foi inaugurada a primeira Associação, ACCA (Associação de Catadores de Cruz Alta), no Bairro dos Funcionários.

Em 2009 foi inaugurada a segunda Associação, ARCA (Associação de Recicladores de Cruz Alta), no Bairro Acelino Flores, construída com recursos pleiteados pelo poder público municipal.

No ano de 2010 o trabalho nas associações existentes foi fortalecido e, ainda, foram criadas mais duas associações no município, AREPRICA, Bairro

Primavera, e ATRECA, Bairro Progresso, e a CENCOR, uma central regional de comercialização de resíduos composta por equipe técnica, para dar assistência às Associações.

Dessa forma, o Projeto constituiu-se numa oportunidade de implementar uma tecnologia social para acompanhamento da organização dos catadores no município de Cruz Alta – RS, através da extensão universitária.

Em 2014 inicia-se uma nova etapa para o Projeto, dando continuidade aos avanços do Profissão Catador I, viabilizada com o propósito de constituir uma rede de comercialização de materiais recicláveis, fortalecendo a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis do município de Cruz Alta e expandindo o trabalho de organização da atividade de catação para os municípios de Tupanciretã, Salto do Jacuí e Ibirubá.

Sobre resultados alcançados, com as diversas atividades desenvolvidas, podemos destacar o atendimento a mais de 235 catadores e mais de 705 pessoas, incluindo o grupo familiar em 13 anos de atuação.

Outro aspecto importante é a formação política dos participantes do projeto, por meio da participação em instâncias representativas, como audiências públicas, reuniões, fóruns, encontros e seminários, apresentando seus posicionamentos em defesa da atividade de catação de materiais recicláveis e dos seus direitos sociais.

A elevação de renda per capita dos participantes em 308% se materializa em mais uma conquista da profissionalização da atividade de catação, considerando que os catadores apresentavam, anteriormente, renda per capita abaixo da linha de indigência (inferior a $\frac{1}{4}$ de salário mínimo).

A formação de uma rede de parcerias para doação de materiais recicláveis às associações, firmada com mais de 92 empresas da iniciativa privada, também se constitui em um grande passo para a operacionalização da atividade.

Para além das conquistas no que se refere à geração de trabalho e renda, o Projeto Profissão Catador obteve inúmeros avanços na educação ambiental das comunidades de Cruz Alta e região, a partir da campanha Recicle Hábitos.

Inúmeras atividades vêm sendo desenvolvidas com esse propósito desde a constituição do Projeto, como oficinas em escolas, participação em reuniões de instituições importantes na sociedade e nas empresas privadas e organizações públicas, atividades em condomínios, eventos para a comunidade (mateadas, feiras, dentre outros). Foram desenvolvidos materiais de educação ambiental para as crianças: revistinha em quadrinhos e folhas de atividades.

Avanços na coleta seletiva do município de Cruz Alta também aconteceram, a partir da aprovação de um projeto piloto de recolhimento de materiais recicláveis em 2017 para 13 bairros e, em 2019, foi ampliado para 44 bairros com um termo de fomento.

Além disso, o reconhecimento e respeito da comunidade em relação à reciclagem, a inclusão das famílias dos catadores em programas socioassistenciais e educacionais e a erradicação do trabalho infantil são grandes vitórias do trabalho desenvolvido.

A tecnologia social implantada pelo projeto, que parte da noção de autogestão e contempla as instâncias capacitação para o trabalho, para a formação política e para a educação ambiental, materializou um novo cenário para os catadores de Cruz Alta e região, e, a partir da formalização da Inatecsocial – Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Unicruz em 2015, impulsionada pelo Profissão Catador, proporcionou também um novo contexto de possibilidades para outros grupos de empreendedores da economia solidária e criativa. A Inatecsocial tem os seguintes objetivos:

I – fomentar empreendimentos para desenvolver projetos através da extensão

Universitária;

II – implantar a política de negociação, criação, gestão e controle de projetos de negócios sociais em processo de formação e/ou aceleração;

III – acompanhar a implantação e o desenvolvimento de projetos contratados e/ou conveniados;

IV – promover a aproximação entre a academia, negócios sociais, economia

solidária, economia criativa e associativismo;

V – provocar discussões técnico-científicas sobre a sustentabilidade, voltadas às demandas da sociedade;

VI – contribuir para o cumprimento da função social da universidade;

VII – manter intercâmbio com universidades e ITCP'S.

Todos os empreendimentos vinculados à INATECSOCIAL devem apresentar atributos de economia solidária e/ou economia criativa e, além de empreendimentos, poderão estar vinculados projetos de pesquisa, extensão e ensino, assim como iniciativas relacionadas a essa caracterização. Tendo em vista a proposta de sustentabilidade da Incubadora, todos os projetos e empreendimentos são beneficiados pela Campanha Recicle Hábitos, mas, no presente estudo, abordaremos, especialmente, o principal projeto, o Profissão Catador.

A CAMPANHA RECICLE HÁBITOS E OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações da Assessoria de Comunicação da Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Unicruz – Inatecsocial são voltadas ao atendimento dos diversos públicos participantes dos Projetos e Empreendimentos Sociais, bem como dos docentes e bolsistas da Universidade de Cruz Alta que tenham projetos vinculados à Incubadora. As ações são definidas com objetivos coletivos, voltados à participação, à interação e à interdisciplinaridade das áreas e dos públicos.

As estratégias de comunicação da Campanha Recicle Hábitos são elaboradas de acordo com os princípios de pesquisa-ação, pois partem das necessidades dos grupos participantes. A investigação-ação, apesar de exigir a sistematização concreta e o rigor dos procedimentos científicos vai além, pois contempla a vida prática, as situações do cotidiano do público pesquisado são levadas em consideração (SOUZA, 2002).

Na pesquisa-ação “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo [...]” (TRIPP, 2005, p. 446).

Thiollent (1986, p.14) entendeu a pesquisa ação como sendo

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLLENT, 1986, p. 14).

Dessa forma, o elemento desencadeador do processo de reflexão-ação para definir as estratégias da Campanha Recicle Hábitos é sempre a necessidade dos grupos de catadores em cada situação e localidade. Após um diagnóstico, parte-se para o planejamento, para as atividades e para a observação. Por fim, um olhar coletivo é direcionado às ações desenvolvidas, a fim de avaliar os pontos fortes, fracos, o que pode ser repetido e o que deve ser modificado.

Nesse sentido, a fim de promover ações de educação ambiental e contribuir com o aumento da renda dos catadores e com a preservação do meio ambiente, várias ações foram planejadas de forma coletiva, a partir dos diagnósticos, realizadas, avaliadas e redefinidas, conforme os interesses e observações dos grupos. Entre elas estão:

- Mutirão de educação ambiental nas residências dos municípios de abrangência, com distribuição de ímãs de geladeira indicando a forma correta de separar os materiais recicláveis, os dias da coleta seletiva em cada bairro (em Cruz Alta, onde a coleta já foi ampliada para 44 bairros) e os telefones para agendar a coleta (em Tupanciretã, Ibirubá e Salto do Jacuí). Os mutirões são realizados pelos catadores, que explicam de casa em casa a importância da destinação correta dos recicláveis para redução de impactos ambientais e para geração de trabalho e renda;

- Caravana do Super Seletivo em Escolas e Empresas: o Super Seletivo é o mascote do Projeto. Com ele, a equipe técnica e os catadores percorrem as escolas e empresas da região para promover oficinas de conscientização socioambiental;

- Cineminhão: o caminhão da coleta seletiva em Cruz Alta vira, eventualmente, um cinema para exibição de vídeo sobre a vida dos catadores, a fim de sensibilizar a comunidade acerca do descarte consciente;

- Apresentações itinerantes de dança com jingle da coleta seletiva no Campus Universitário: apresentações eventuais do grupo de teatro Maskara para a comunidade acadêmica, com o objetivo de trabalhar com a educação ambiental;

- Eventos de educação ambiental: promoção de diversos eventos em locais de grande visibilidade nas cidades de abrangência com a participação do Super Seletivo, catadores, equipe técnica para exposição de fardos de materiais recicláveis (latinhas, pet, papelão) com cartazes indicando o valor de mercado dos mesmos, entrega de informativos sobre o descarte consciente, conversa com a comunidade;

- Realização do Fórum de Sustentabilidade do Corede Alto Jacuí, que já está na sua VII edição: evento acadêmico promovido para debater e propagar os conceitos da sustentabilidade em seus variados eixos: social, econômico, ambiental e cultural. O Fórum conta com palestras diversificadas, já ministradas por Thedy Corrêa da banda Nenhum de Nós, pelo pesquisador Leonardo Boff, dentre vários nomes importantes no cenário nacional e internacional. Além disso, é realizado o Fórum Regional de Catadores, a Feira de Economia Solidária e Criativa – Fesol, oficinas de sustentabilidade na programação do evento;

- Realização da Semana da Ciência e das Tecnologias Sociais do CNPQ: evento realizado para trabalhar a educação ambiental na comunidade acadêmica e comunidade em geral, bem como divulgar as práticas de consumo sustentáveis;

- Veiculação de filme publicitário de educação ambiental na RBS TV Cruz Alta a partir da aprovação de doação de mídia pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho;
- Campanha de educação ambiental nas redes sociais, com divulgação de cards e vídeos com depoimentos de pessoas da comunidade que adotaram o descarte consciente dos materiais recicláveis;
- Mateadas da reciclagem: parceria com a ervateira Cristalina para realização de mateadas de educação ambiental;
- Revistinha de educação ambiental: distribuição de revistinhas em quadrinhos com atividades sobre o descarte consciente dos materiais recicláveis;
- Folha de atividades de educação ambiental: folha de atividades para conscientização socioambiental nas escolas, incentivando o descarte consciente dos materiais recicláveis.

Essas são as principais ações de educação ambiental não-formal realizadas para estimular na comunidade a cultura do descarte consciente dos materiais recicláveis. Entretanto, como trabalhamos na perspectiva da pesquisa-ação, as atividades são diversas, de acordo com as características e interesses de cada situação e comunidade.

COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

A mediação tecnológica vem sendo utilizada cada vez mais nos espaços sociais como instrumento de expressão individual e coletivo. Toda aprendizagem tem um processo de comunicação, não se educa sem comunicar. Assim, partindo desse princípio, o professor passa a ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, intercedendo para que o ambiente de aprendizagem seja colaborativo.

É essa aproximação da comunicação e da educação que possibilita aos estudantes e públicos atendidos pela Inatecsocial o acesso à uma educação midiática, tornando-os críticos frente aos acontecimentos do mundo e a relação

destes com as realidades de seus empreendimentos sociais. A prática do empoderamento, a partir de capacitações no que tange à comunicação, é cotidiana na Inatecsocial e nas atividades do seu projeto principal, o Profissão Catador, tendo em vista que o trabalho com a comunicação está totalmente interligado à educação e ao exercício da cidadania, já que a linha de atuação se volta para geração de trabalho e renda de grupos em situação de vulnerabilidade, bem como para a formação dos acadêmicos que atuam como bolsistas na Incubadora e para a troca de experiências dos mesmos com os profissionais técnico-científicos, especialmente com a Assessoria de Comunicação, setor responsável pelas principais atividades de formação dos empreendedores sociais e divulgação das atividades, a partir da Campanha Recycle Hábitos.

A educomunicação surge com essa proposta em meados da década de 70 na América Latina pela Escola de Comunicação e Artes da USP (Universidade de São Paulo). Apresentando um novo campo-teórico no qual ainda está sendo construído seu conceito, sua concepção parte do método de educar com ferramentas de comunicação (câmeras filmadoras, filmadoras, computador, gravador de som, etc.).

O professor Soares (2010, apud ALMEIDA, 2010, p.73), uma das principais referências sobre educomunicação no Brasil, afirma que:

um referencial essencial dessa intencionalidade educacional é a chamada comunicação dialógica. E ela entra numa arena que é a arena da intencionalidade educativa. Desta feita ela olha o mundo, tem uma visão de mundo e quer implementar alguma prática, só que ela vai fazer isso a partir de determinadas referências. [...] Porque se nós formos às culturas, as culturas não têm uma única forma de diálogo, porque o homem é amoroso [e as formas de dialogar não se esgotam] (SOARES, 2010, apud ALMEIDA, 2010, p.73).

Todos os seres humanos nascem iguais e livres com seus direitos garantidos, porém, são as oportunidades que determinam melhores condições de vida às pessoas. Nesse sentido, o trabalho da Assessoria de Comunicação

da Inatecsocial busca dar visibilidade aos grupos sociais dos empreendimentos incubados, como acontece com o Projeto Profissão Catador, a partir das ações de divulgação nos veículos de comunicação alternativos, digitais e tradicionais e das capacitações para atividades de propaganda boca a boca.

Pensando nesse direito à dignidade, desde 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 19, destaca que “[...] todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras” (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948, Art. 19).

Portanto, à procura de resultados que possam interferir na realidade social do sujeito, práticas educacionais contribuem, principalmente, na formação dos orientados, fortalecendo a importância da voz na constituição da identidade individual e coletiva e na expressão do ser na sociedade (COSTA, 2012, p. 10).

Professores, jornalistas, artistas em geral, escritores, editores, produtores culturais são os que se mobilizam em defesa da liberdade de expressão. Essa constatação abre os olhos dos pesquisadores para a importância de se difundir e defender atividades nas quais se possa experimentar a gratificante oportunidade de ter espaço e voz na sociedade. É fazendo uso da palavra, dos meios de comunicação, da possibilidade de opinar e de ser ouvido que cidadãos passam a dar importância ao direito à livre expressão e, conseqüentemente, a lutar por ele (COSTA, 2013, p. 49).

A liberdade de expressão, o direito à informação, e do direito à participação em esfera pública em condições de igualdade formal e material (RODRIGUES, 2010, p. 2), são a garantia de liberdade, em seu exercício, que viabiliza de forma democrática o fortalecimento da cultura, para a emancipação do público, para o desenvolvimento da produção artística, para a cidadania, para a implantação de políticas públicas sólidas e eficientes (COSTA, 2013, p.2).

O poder/dever dizer é um exercício amplamente disseminado na Inatecsocial, com os grupos atendidos especialmente pela Campanha Recycle Hábitos do Projeto Profissão Catador, já que o público vem de realidades difíceis e, a grande maioria, não teve acesso e/ou permanência nos ambientes de educação formal. Nesse sentido, a proposta da Assessoria de Comunicação está interligada diretamente à educação, pois, além de divulgar as ações dos empreendimentos sociais, a Assessora promove espaços de troca de conhecimentos com os empreendedores sociais, a fim de construir conjuntamente uma forma de comunicar o que desejam aos seus públicos, buscando estratégias de comunicação alternativas e de acordo com a realidade dos grupos envolvidos.

Essa busca dos empreendedores sociais, em especial dos catadores, resultou na Campanha de educação ambiental Recycle Hábitos e nos resultados conquistados a partir dela.

1. CAMPANHA RECYCLE HÁBITOS: QUANDO A COMUNICAÇÃO, A EDUCAÇÃO E A CIDADANIA ANDAM JUNTAS

Um grande diferencial em termos de Comunicação em uma Incubadora é que o Assessor, normalmente, não dispõe de recursos financeiros para promover as campanhas, precisa atuar de forma criativa na elaboração de projetos para buscar doações de mídia e parcerias nas iniciativas privada e pública para concretizar os planos e os eventos de divulgação. Nesse sentido, os veículos de massa doam espaços de divulgação e são exibidos como apoiadores dos Projetos, o que contribui com o status de responsabilidade social corporativa, bem como as empresas que participam numa relação parecida, a partir de trocas de recursos pela exposição da imagem aliada a projetos sustentáveis e sociais.

Os empreendedores sociais participam dessas prospecções, o que se concretiza em outra oportunidade de divulgar suas propostas de trabalho e criar, na comunidade, a consciência acerca do comércio justo, da cultura da economia solidária e criativa.

As parcerias para propagação das atividades da Inatecsocial vão além de campanhas em veículos. As estratégias de divulgação, definidas de forma coletiva entre a equipe técnica da Incubadora, bolsistas, coordenação, docentes, empreendedores sociais, de acordo com as necessidades apontadas pelos grupos participantes dos projetos e dos empreendimentos, envolvem ações corpo a corpo (mutirões de divulgação em residências, eventos da região, na rua), campanhas nas mídias sociais, WhatsApp, envolvimento de instituições como Rotarys, Exército, Prefeituras, dentre outras.

Segundo Freire (2014) a educação é comunicação, é dialógica, já que não se configura apenas como transmissão de conhecimento, mas como a interação de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados. A Campanha Recicle Hábitos busca essa perspectiva de educação já que objetiva a promoção de atitudes sustentáveis e solidárias. Buscamos constantemente entrelaçar nossas vozes com as vozes da comunidade, para ressignificar a relação dos cidadãos com o seu próprio meio no que se refere à inclusão social, à reciclagem de hábitos, ao comportamento enquanto consumidores.

Esse novo efeito de sentido para o fazer da profissão de Comunicólogo coloca a Comunicação Social como uma área transformadora para a sociedade, já que busca não o crescimento individualizado de grandes empresas, mas o despertar da sociedade para uma nova cultura: a geração de trabalho e renda nos princípios da economia solidária e criativa, que prevê um crescimento colaborativo e coletivo.

A educomunicação, que é trabalhada na perspectiva social e educativa, tem promovido inúmeras conquistas para os grupos atendidos no exercício da cidadania, nos variados projetos da Inatecsocial da Unicruz, em várias dimensões da sustentabilidade: ambiental, cultural, socioeconômica e política.

As recentes conquistas de doação de mídia a partir de projeto aprovado pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, rádios e jornais da região

repercutiram em aumento de materiais nas Associações de Catadores; as ações alternativas nas mídias sociais têm propagado os ideias da reciclagem de hábitos; as parcerias com os veículos de comunicação e instituições da comunidade para eventos, atividades de divulgação corpo a corpo têm contribuído para a promoção da cultura da economia solidária e criativa na região.

Esses avanços podem ser mensurados pelo aumento constante nas doações de materiais aos projetos, na participação do público em Feiras de Economia Solidária, nas doações de materiais recicláveis que, a cada dia, aumentam nas associações de catadores, na procura pela aquisição de artigos produzidos pelos Grupos da Inatecsocial: bolsas de banners, vassouras de pet, sabões ecológicos, dentre outros.

Outros avanços alcançados pela Campanha Recycle Hábitos podem ser evidenciados na relação dos catadores de materiais recicláveis com a comunidade. Semanalmente, os catadores integrantes do Projeto são convidados a ministrar palestras e oficinas em empresas, escolas, instituições do município, do estado e do país, oportunidades que dão visibilidade a pessoas que hoje conseguem se autodenominar profissionais.

Também, resultados são visíveis nas vendas dos artigos sustentáveis produzidos pelos empreendimentos vinculados à Inatecsocial, como a bolsa de lona, confeccionada com banners de eventos antigos, que seriam descartados no lixo comum, mas que, a partir da doação da comunidade e das mãos das mulheres empreendedoras sociais, viram produtos sustentáveis que já foram vendidos internacionalmente.

Outra grande conquista dos empreendimentos vinculados se volta ao Projeto Profissão Catador, a partir do qual os catadores, com apoio da equipe da Inatecsocial, conquistaram a implantação e ampliação da coleta seletiva no município de Cruz Alta, a partir da negociação com o poder público municipal. O fortalecimento do trabalho associativo, prática prevista nas ações de comunicação a partir de capacitações e propagação de ações na comunidade, promoveu a ampliação dos espaços de atuação dos catadores em Cruz Alta,

Tupanciretã, Salto do Jacuí e Ibirubá, pois a categoria ganhou visibilidade e voz as esferas sociais.

Todas as ações da Campanha de educação ambiental Recicle Hábitos resultaram em melhoria da qualidade de vida dos catadores, pelo aumento da renda, e no reconhecimento desses trabalhadores enquanto profissionais, agentes ambientais. Isso pode ser percebido na conquista de diversos prêmios e reconhecimentos: Prêmio FINEP de Inovação 2012 - Tecnologia Social; Prêmio Desenvolvimento e Fortalecimento do município pela ASCAMAJA; Reconhecimento Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social em 2013 e em 2015; Prêmio Pioneiras da Ecologia 2015 pela Assembleia Legislativa do RS; Prêmio Sinpro Educação RS 2017; Prêmio Reconhecimento Sustentabilidade do PGQP RS 2018 e Reconhecimento como Projeto Social pela Câmara de Vereadores de Cruz Alta – 2019.

Também, podemos ressaltar as conquistas atuais: ampliação da coleta seletiva para 44 municípios em Cruz Alta, prestada pelos catadores do Projeto Profissão Catador a partir de termo de fomento e o convênio com a Fundação Banco do Brasil para capacitação dos catadores e compra de equipamentos e caminhões com o objetivo de qualificar a prestação de serviços da coleta seletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O homem, como ser social, necessita do seu semelhante para satisfazer suas necessidades e completar-se, o que é possível mediante uma interação de pessoas que buscam alcançar resultados pela conjugação de esforços” (KUNSCH, 2002, p. 21). Quando trabalhamos a Assessoria de Comunicação com o objetivo de congregar ações e esforços pela tríade comunicação, educação e cidadania voltadas a projetos sociais e sustentáveis, precisamos ousar nas estratégias já que não somos culturalmente educados para isso. A projeção do outro, o espelho do outro, é fundamental para alcançarmos resultados efetivos.

É nesse sentido que buscamos parcerias para credibilizar e propagar as ações da Campanha Recicle Hábitos – Projeto Profissão Catador Inatecsocial Unicruz, visando à geração de trabalho e renda, à educação ambiental e à criação de uma cultura de economia solidária e criativa na nossa região. A partir do empoderamento dos grupos de empreendedores sociais vinculados à Incubadora, especialmente os catadores de materiais recicláveis, buscamos promover a visibilidade destes nas comunidades, a partir de capacitações e encontros para a construção conjunta de alternativas de divulgação nas variadas mídias e corpo a corpo.

O exercício da cidadania, do poder/dever dizer, com base nos princípios da educomunicação, é um fazer permanente nos atendimentos dos grupos envolvidos nos empreendimentos, projetos e ações da Inatecsocial, pois entendemos que a busca da autonomia e autovalorização dos sujeitos, a identificação socioprofissional e o auto reconhecimento enquanto empreendedores da economia solidária e criativa é o maior resultado que podemos alcançar ao atuar em uma Incubadora com Assessoria de Comunicação.

Inserir os empreendedores nos espaços de mídia, fazer parte do processo de emancipação dos públicos atendidos, são ações que dão outra configuração às rotinas de uma Assessoria de Comunicação, ampliando o campo de visão do comunicólogo e a importância de sua atuação para dar voz a grupos em situação de vulnerabilidade e buscar a justiça econômica e a redução das desigualdades sociais.

Todos esses resultados levam a reconhecer a importância da educomunicação e da pesquisa-ação, que têm seus conceitos materializados na Campanha Recicle Hábitos. Esta tem proporcionado visibilidade e reconhecimento aos catadores do Projeto Profissão Catador, bem como aos demais grupos atendidos pela Incubadora, situando-os na comunidade como profissionais, a partir de ações que eles mesmos, os catadores, idealizam, planejam, avaliam e redirecionam com a orientação da Assessoria de Comunicação e equipe técnica da Inatecsocial.

REFERÊNCIAS

- ABRAVIDEO. **Tecnologia Social – Em Busca De Uma Transformação Efetiva**. Ano 2015. Disponível em <http://www.abravelo.org.br/p5054.aspx>. Acesso em 14.05.2015.
- AGUIAR, V.R.L.; MEDEIROS, C.M. **Entrevistas na pesquisa social: O relato de um grupo de foco nas licenciaturas**, In. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicologia. **Anais eletrônicos**. 2009. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3041_1475.pdf. Acesso em: 17.06.2015.
- ALMEIDA, Argemiro Ferreira. Ismar de Oliveira Soares, **Mediador educacional**. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional. V. 14. P. 67-77. 2010.
- AZEVEDO, Ingrid S. C.; POZZOBON, Christian; Campos, João G. C.; URRUTIA, Sofia L.; TEIXEIRA, Clarissa S., organizadores. in **Análise das incubadoras universitárias do Brasil**. Santa Catarina. Pág. 1. 2016.
- COSTA, Maria Cristina C. **Educação e Comunicação: Textos, Imagens e Redes**. Comunicação & Educação, 17(2), 7-12. 2012.
- COSTA, Maria Cristina C. **Liberdade de Expressão Como Direito – História e Atualidade**. Nhengatu – Revista ibero-americana para Comunicação e Cultura contrahegemônicas. 2013.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembleia Geral das Nações Unidas**. Paris. 10 dez. 1948.
- FREIRE, Paulo. **Educação e comunicação ou o difícil caminho da liberação**. Entrevista concedida a Ana Maria Fadul. IDAC, [S.I], p.88-92, 1987. Disponível em: < <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/1248#page/2/mode/1up>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Join Bureau, 2002.
- RODRIGUES, Diogo Moyses. **O direito humano à comunicação: igualdade e liberdade no espaço público mediado por tecnologias**. São Paulo. 2010.

SERAFIM, M ; MAIA, M. Tratamento do resíduo eletrônico na perspectiva da inclusão social. In. COSTA, A. B. **Tecnologia Social e Políticas Públicas**. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. Disponível em: <[https://www.fbb.org.br/data/files/74/F0/9D/40/74652410D7D06524BD983EA8/Livro%20T S%20e%20Pol ticas%20Pblicas.pdf](https://www.fbb.org.br/data/files/74/F0/9D/40/74652410D7D06524BD983EA8/Livro%20T%20S%20e%20Pol%20ticas%20Pblicas.pdf)>. Acesso em: 09.05.2015.

SILVA, E.M.T; VIRGOLIN, I.W.C; CAMARGO, M.A. S; **Profissão Catador: Alternativas na geração de trabalho e renda**. 1º EDIÇÃO; Curitiba, PR; CRV, 2015.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo, Contexto, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** São Paulo. 2004.

SOUZA, Antonio Escandiel de. **Cartas de mala-direta: uma proposta de oficina de leitura via pesquisa-ação**. Cruz Alta: Editora Centro Gráfico UNICRUZ, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. Ed. Cortez. São Paulo. 1986.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo. 2005.

http://www.anprotec.org.br/moc/anais/ID_139.pdf - acesso em 20/05/2017